

PARALLELOS



Estes violaram o cordão sanitario e por isso foram presos para o governo civil.

Estes violaram coisa menor e por isso andam a solta

## CHRONICA

Os senhores leram decerto — e se não leram ficam sabendo d'esta vez — o caso d'aquelle sujeito que se despediu dos amigos para uma viagem á volta do mundo, da qual mandava regularmente minuciosas e interessantes correspondencias, chegando a descrever com todos os detalhes alguns pontos do globo ainda inexplorados.

Afinal descobriu-se que o sujeito nem saíra da cidade e que todas as suas chronicas eram redigidas n'uma agua-furtada d'um bairro ignorado!

Pois acontece-nos o mesmo, pela inversa...

Estamos fóra de Lisboa e vamos fazer a chronica do que por lá se passa, mercê das informações do *Diario de Noticias*, que é o nosso fiel amigo — ainda mais fiel de que a Braga do Minho e o bacalhau da Noruega!

Antes porém de fallarmos na capital, occupemo-nos um bocadinho d'esta terra. as Caldas da Rainha, que tambem é filha de Deus — e mais do sr. Fontes Pereira de Mello.

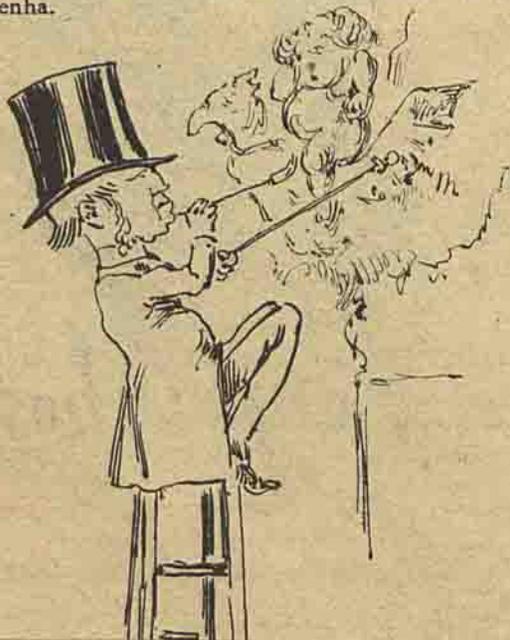
O club começa a encher-se de elegantes de ambos os sexos (do que não se depreenda que temos por cá o nosso collega Jorge Gabriel Guiomar Claudio Sand Torreção...)

Aquelle estabelecimento (o club) está um brinco.

O sr. conselheiro *Pim*, tem-n'o decorado tão bem como nós em tempo decorámos o cathecismo do padre Amado!

É s. ex.º mesmo quem, durante o inverno, aperfeiçoa os anjinhos que ornamentam as paredes. O conselheiro pensa até em aproveitar as caras de marfim d'um leque japonéz para as applicar, pegadas com cuspo, nas paredes do club!

N'este empenho s. ex.º não se farta de tomar epica-cuenha.



As valsas, hontem á noite, começaram já a mostrar-se vertiginosas e hoje espera-se na diligencia mais uma grande remessa de vertigem, tanto em primeira como em segunda mão.

Durante as contradanças o espirito fusila ditos scintillantes como chispas de ferro candente batido pelo malho d'um ferreiro!

Por exemplo:

— Eu sou a animação das Caldas!

— É verdade!

*En avant quatre.*

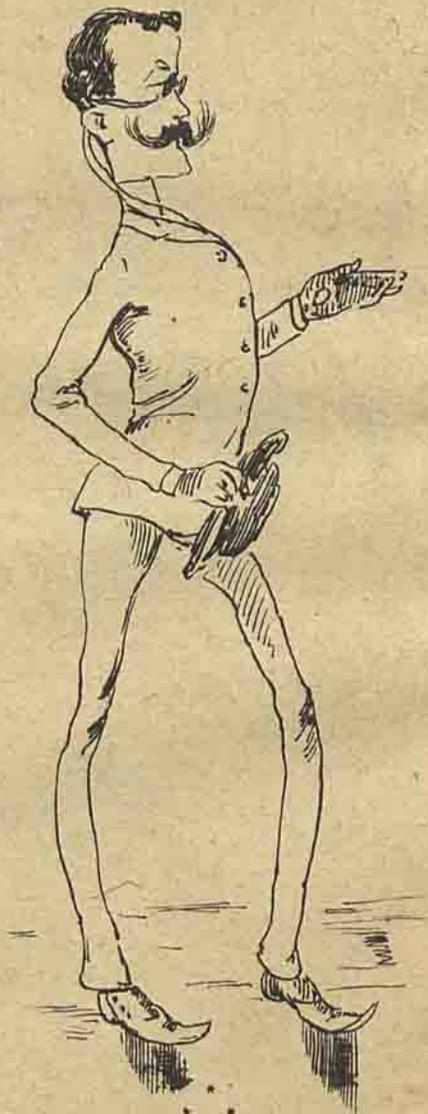
— O tempo continua d'uma inconstancia!...

— Ih! *Jasus!*

*Promenade à droite.*

— Este anno vieram menos familias hespanholas.

— E' por causa do *chorla*...



*Elle é, effectivamente, a animação cá do sitio.*

O espirito sae-lhe pela bocca, pelos olhos, pelo nariz, e até pelos ouvidos—apesar da vigilancia do cordão sanitario da luneta, que *elle* traz sempre nas fronteiras da orelha!



Todos os outros não passam d'uns astros de segunda grandeza...

Está sempre, como o outro que diz, a pular-lhe o pé para a contra-dança!

Dizem as damas ao vel-o  
Tão movediço e ligeiro:  
—O demonico do homem  
Tem bicho *carapiuteiro*!...

*Elle* estafa-as com valsas a trez tempos! Moe-as, entisica-as!



Algumas, quando acabam de valsar, vão logo lá dentro, tomar uma colher de olco de figado de bacalhau!

E' o que lhes vale!...

Algumas, param esfalfadas no meio da *polaca*—cantam-lhe a deitar os bofes pela bocca fóra



NOMINATIS NOMINATI  
ES PIOR QUL ASÁ-A-TAMAZ

Ha só uma coisa que obriga as elegantes a esqueceram-n'o momentaneamente: é quando ás onze horas se serve o chá!...

Só nós sabemos a ciuemeira e o ferro que *elle* tem das fatias de pão com manteiga...

Se podesse trincava-as ás dentadas;

—Mas para que anda *elle* sempre a mecher com os braços? perguntava hontem uma senhora, observando-o no passeio da Copa.

—Desenvolve-se! respondia outra; se alguma vez tiver a infelicidade de quebrar uma perna, dança com os braços...



Vem a proposito fazermos justiça rectificando o que aqui se disse a respeito da falta de ventiladores, nos novos quartos de banho. Os quartos estão muito bem ventilados e a *raia* foi nossa.

Damos as mãos á palmatoria do conselheiro, que nos pode cantar com o estribilho das modinhas do seu tempo: — Dar-me surras sem fim, isso é recto,

Que as mereço, bem mais que ninguém...

Mas não ver a janella no tecto

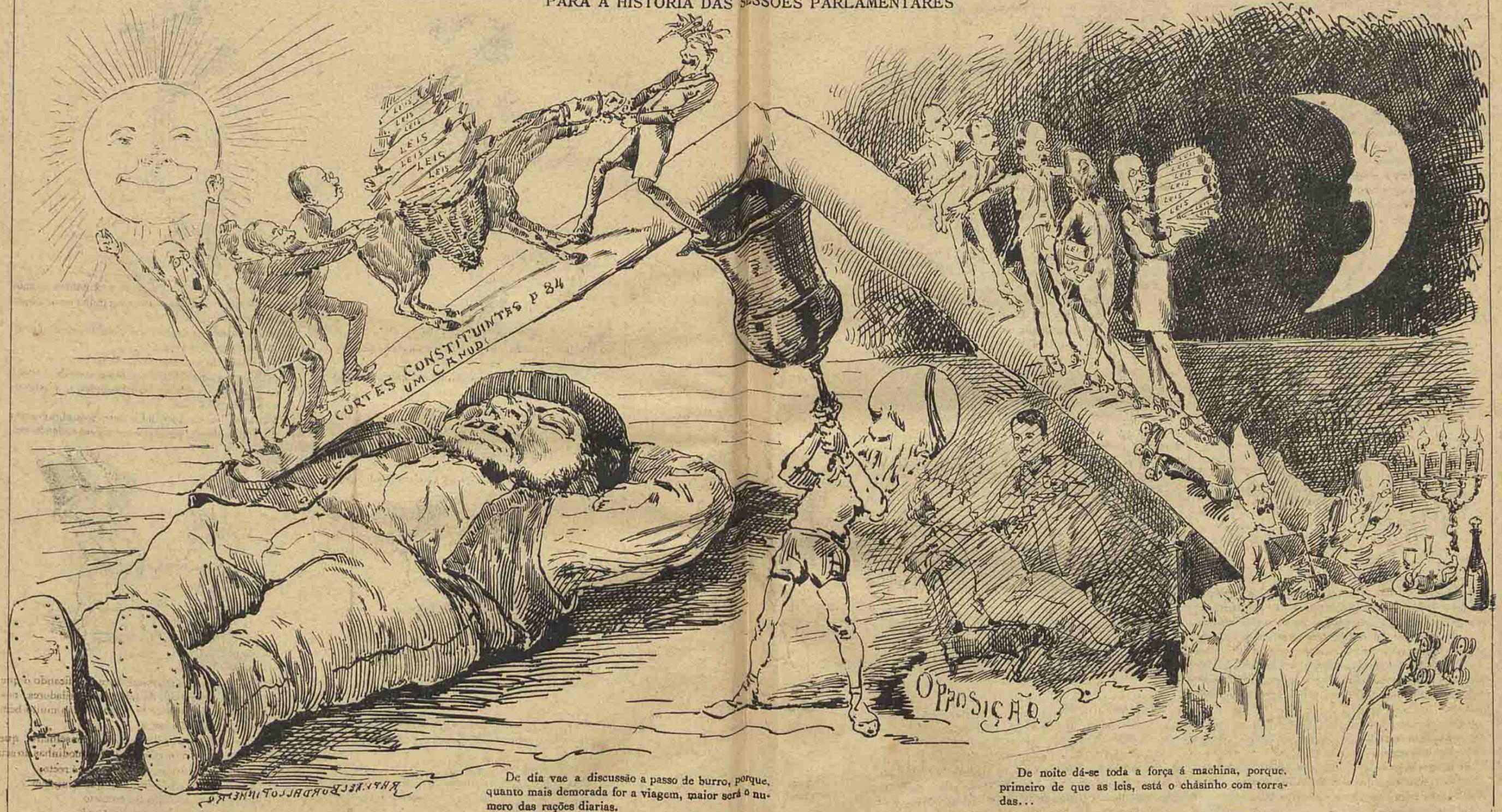
E' peneiras nos olhos que tem!

TODOS COM O OLHO NO «GAMINHO...»

TODOS COM O OLHO NA «CAMINHA...»

# DE DIA E DE NOITE

PARA A HISTORIA DAS SESSÕES PARLAMENTARES



CORTES CONSTITUINTES p 84  
UM CAMUDO

OPPOSICÃO

De dia vai a discussão a passo de burro, porque, quanto mais demorada for a viagem, maior será o numero das rações diarias.

De noite dá-se toda a força á machina, porque, primeiro de que as leis, está o chásinho com torradas...

RAPRETA BORDALOP INHETK

Além dos anjinhos do club, a que acima nos referimos, as Caldas da Rainha vão ter também, como os outros pontos do reino, anjos da caridade, na *kermesse* que brevemente se realisa.

Dizem que o sr. conselheiro *Pim* se vac offerecer para brinde da *kermesse* e, se não retirassemos amanhã para Lisboa, secundal-o-hiamos n'essa obra de caridade.

Pois, correndo o mundo inteiro,  
(Sendo elle *Pim* e nós *Pan*)  
Não se acha p'ra o conselheiro  
Um mais perfeito *pendant*...

Até houve quem dissesse:  
—Agora, se vem mais um,  
Podem armar na *kermesse*  
Barraca de *Pim-pan-pum!*



E agora vambos á cidade.

Graças a Deus suspenderam-se as *kermesses*, o que equivale a dizer: felizmente já lá vae o mau tempo. Bem sabemos que a folga não durará muito, mas, emfim, sempre é para agradecer, porque lá diz o ditado: enquanto a *kermesse* vae e vem sempre folgam as galochas de borracha.

Os brindes que sobraram foram vendidos em leilão, bem como todos os objectos que fizeram parte da *kermesse*, incluindo as azas dos diversos anjos de caridade.

Algumas azas haviam prestado serviços em tanta grossa de *kermesses* que já não tinham penna por onde se lhes pegasse!

—Umas azas de anjo em mau estado! gritava o pregoeiro; dezeseite vintens e meio! Não querem mais? não lançam mais? parabens, sr. visconde...

Por fim os lanços tornaram-se tão baixos que foi preciso vender as azas em lotes de meio cenço para tentar os licitantes!

Não pareciam azas, pareciam costaes de bacalhau! Até cheiravam...

A questão do cholera vac-se tornando cada vez mais séria, especialmente depois que o Tejo ameaça trazer o microbio até ao Caes das Columnas, mesmo em frente do gabinete do sr. ministro do reino.

Paga o justo pelo peccador... O sr. Barjona de Freitas é que se vac ver em calças pardas, quando o procedimento do Tejo se entendia naturalmente com o antecessor d'aquelle ministro, o poeta Thomaz Ribeiro, que em tempo se fartou de chamar nomes ao rio, alcinhando-o até de *Tejo de crystal*.

Por causa do tal cholera foram ha dias presos para o governo civil alguns gallegos, que se dizia terem violado o cordão sanitario.

Se a policia começa a levar os gallegos para o governo civil e os syphões do sr. Pinto Coelho continuam a rebentar,

Cada um em seu cenobio  
Terá motivos de magua,  
Pois, escapando ao microbio,  
Vae morrer á falta d'agua!

O mundo andou durante a semana finda muito convulcionado. As entranhas da terra rugiam até nos vasos dos mangericos, as aguas cachoavam até dentro dos potes, vindo quebrar-se junto ás escarpas dos respectivos testos e todos os *montes* conhecidos, desde o Himalaia até ao regedor de Santa Isabel, cambaleavam como outros tantos gauderios em volta de patuscada nas hortas!

Façam ideia: dizia-se que o governo ia cair!!!

Graças a Deus não caiu—naturalmente por encontrar alguma alma bemfazeja, que a tempo lhe fallou á mão...

Consta que alguns moradores da travessa da Parreirinha vão representar á camara municipal, para que aquella travessa passe a denominar-se rua do Governo Civil.

Tendo alli seu solar o Peito augusto,  
Que a cidade illumina com seu brilho,  
Par'cêra mais sensato, era mais justo,  
Chamar-lhe antes *travessa do Peitillo*...

Contando as suas impressões na capital da França, escreve Gabriel Claudio que «a vida de Paris devora e gasta todo aquelle que não possuir musculos de aço, ossos de ferro e pelle de bumbo á prova de rufo.»

Ora o nosso rechonchudo collega andou por lá gosando essa mesma vida que *devora e gasta*. Não sabemos se foi devorado; mas—apesar de se gastar por lá como canella—o que não vem com certeza, pelo me-

nos o que nos pareça á vista desarmada, é no estado d'aquelle homem morto de fome que se mostra na exposição da Avenida....

E, se os attrictos da vida parisiense não gastaram o collega para depois o devorarem — ou vice-versa — está claro, como um peitilho do sr. governador civil, que Gabriel Claudio tem os taes musculos de aço, os taes ossos de ferro e, sobretudo, a tal pelle de bumbo á prova de rufo, a que no seu artigo se refere...

Já nos tinha querido parecer, mas não nos atreviamos a dal-o á publicidade, com receios de que o collega fosse raptado por algum amante... de instrumentos de pancada e que, escapando de ser devorado pela vida de Paris, fosse morrer arrebitado na phylarmónica de Caneças...

Já appareceram as primicias poeticas do joven visconde de Correia Botelho. Abrem com os seguintes versos:

«O vermes do sepulchro, eu pouco posso  
Levar-vos ao banquete ensanguentado;  
De mim tercis apenas secco osso  
Das prezas da doença já 'sbrugado.»

Bem se ve que são versos de visconde broeiro, que palmilhou muito nas terras de Santa Cruz, estando por isso mais afeito ao cultivo da cana doce de que ás doçuras da versificação...

Aquelle *pouco posso* até nos leva a crêr que foi o visconde de Correia Botelho quem redigiu o requerimento da escola-medica *pensa-possa*...

## O MENINO VIRTUOSO



QUADRAS PARA O FADO CORRIDO

Tangendo o meu alaude,  
Vou cantar em meigas trovas  
O menino de virtude  
Que tem fama em Vendas Novas.

Um menino virtuoso  
Quem com prazer não cantára,  
N'este paiz crapuloso  
Onde a virtude é tão rara...

Co'um simples mólho de espargos,  
O tal Galeno precoce,  
D'um cego fábrica um Argus,  
D'um coxo faz um Bargossi!

Qu'rendo um bem-estar repentino,  
De Deus os servos e as servas,  
Devem gritar: — O' menino,  
Salta de lá meias hervas!

E apesar de doutorado  
Em tão vasta medicina,  
O menino é malcreado  
Como um gallego de esquina!

A's vezes quando se escama,  
O doutor — vejam que termos —  
Põe-se debaixo da cama  
Mostrando a lingua aos enfermos!

Ao vel-o assim, diz o povo,  
Sem de leve se espantar:  
— Não é caso raro e novo,  
Um doutor em tal logar...

A mãe agarra-lhe um braço,  
E p' pae, de nariz adunco,  
Fal-o sair, ao compasso  
D'uma chibata de junco!

Fez-me o caso um tal espanto,  
Que até não pude occultal-o!  
— Tratar um menino santo  
Como quem trata um cavallo!

Qual mais o encareça e gabe-o  
Tudo diz — e a fama engrossa —  
Que o menino inda é mais sabio  
De que um sabio *pensa-possa*!...

Não tardará com certeza  
Que o Burnay, esperto e douto,  
Vá fundar qualquer empreza  
Que explore o sabio garoto.

E, se assim fôr, eu futuro  
Que as acções de tal menino  
Dão mais por cento de juro  
Que as do Banco Ultramarino

Tal a fama se apregoa,  
Que eu suspeito e já estou vendo  
Ser o Fontes em pessoa  
Esse menino estupendo

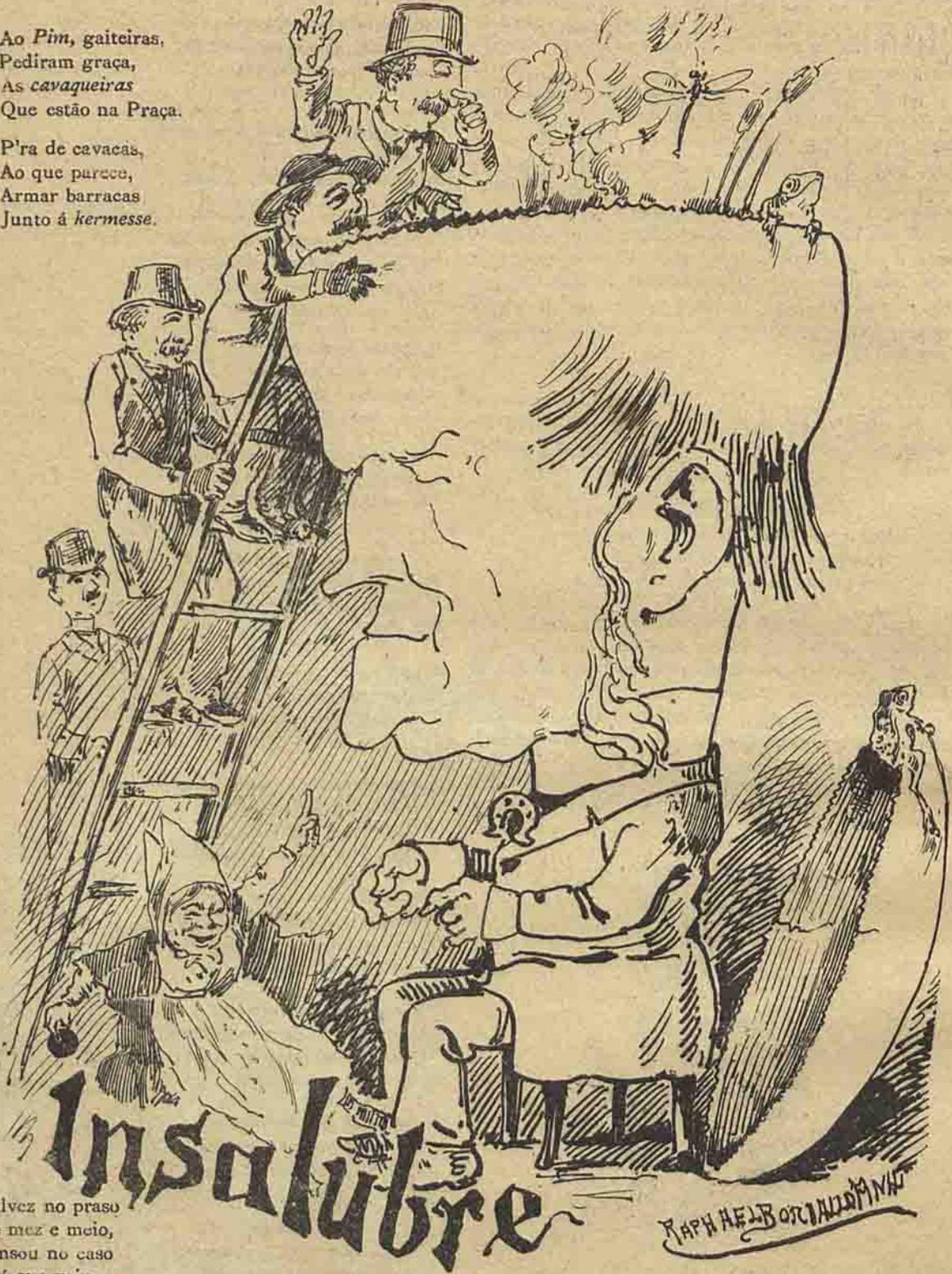
E não vá par'cer afronta  
O que ao Caro acima disse,  
Uma vez que está na conta  
Da segunda meninice...



PAN-TARANTULA.

Ao Pim, gaiteiros,  
 Pediram graça,  
 As cavaqueiras  
 Que estão na Praça.

P'ra de cavaças,  
 Ao que parece,  
 Armar barracas  
 Junto á kermesse.



Talvez no praso  
 De mez e meio,  
 Pensou no caso  
 Até que veiu,

Do ceu, ligeiro,  
 U m seraphim,  
 Que ao conselheiro  
 Fallou assim:

— Ai! Pim! não queiras,  
 Que no teu bosque  
 As cavaqueiras  
 Armem kiosque!

— Fôra indecente,  
 Mulher's aqui,  
 Vendendo á gente  
 Jiripiti!...

— Porque, tyranno,  
 Foi tão cruel,  
 O deshumano  
 Do Pimentel?

— Mostrou-se cru,  
 Foi p'ra achar léos  
 De ganhar o  
 Reino dos céus